



A BELA KRISTINA VIEROSHIKINA

Ainda sinto seu perfume. Ainda percebo sua pele em minhas mãos. Que loucura. Como ela foi aparecer por lá, sem ninguém perceber, logo naquele dia. Que coisa. Mas tenho que admitir foi fantástico. Já faz alguns meses que isto aconteceu mas parece que foi ontem, ainda está muito claro em minha memória.

Nossa que garota! Ele sempre foi pretendida mas nunca deu muita trela para o povo daquele lugar.

Sarov (Са́ров, em russo), localizada no Oblast de Nizhny Novgorod, com 232 quilômetros quadrados é uma cidade fechada para o exterior, pela presença militar russa e a produção de reatores nucleares, mas muito alegre e com diversos pontos turísticos que podem ser usufruídos pelos oitenta e sete mil habitantes. Minha cidade, minha querida cidade, onde nasci, onde me formei, onde trabalho, onde tive muitas experiências interessantes, onde fiz verdadeiros amigos, onde me casei e sou imensamente feliz, onde aconteceu o relato que vou fazer mais adiante. Sarov, a minha cidade foi constituída em 1954 e até 1991 foi denominada Arzemas-16 e depois até 1995 Kremlyov. Agora tem esse nome mais “normal” digamos. Nossa cidade, como já disse, é uma cidade fechada pois é um dos centros de pesquisa nuclear de nossa grande nação. Atualmente Sarov possui perto de 90 mil habitantes e a maioria trabalha para o governo em programas nucleares, mas a cidade também é famosa por sua religiosidade, sendo um dos lugares sagrados da Igreja Ortodoxa Russa, pela presença do mosteiro, onde surgiu um dos maiores santos russos, São Serafim. Nossa região é povoada desde o século 12, quando os Mordvin fundaram o primeiro assentamento no local. Sarov passou por invasão tártara em 1298.

Kristina Vieroshikina, apareceu em minha vida e realizou um momento muito especial, mas isto foi há muito tempo, ficando impresso na memória, que – como já disse anteriormente – vou relatar aqui.

Estava eu, em minha residência tranqüilo tomando aquele banho merecido depois de um dia cansativo e de inverno que fazia no mês de fevereiro e vocês bem sabem que aqui nessa época do ano também não é fácil, chegando até a -12°C, ou menos ainda em alguns casos. Mas lá dentro tudo aquecidinho e muito gostoso, nem parecia que do lado de fora o dia tinha outra temperatura totalmente inversa do interior da casa. Sem qualquer preocupação demorei bastante naquela banheira aquecida, para falar a verdade quase acabei dormindo e quando sai dela o melhor a fazer era um bom sono, mas ainda



teria uma reunião no centro da cidade, referente a um novo projeto que minha empresa estava desenvolvendo.

E olha que engraçado me veio à mente – praticamente do nada – a imagem de Kristina, que doidera!

Sai da banheira, me sequei e fui para o quarto escolher o perfume, nisso percebi que a porta estava entreaberta... mas tenho certeza de que a tinha fechado... mas tudo bem... vou até lá novamente para fechá-la, mas isso é uma coisa inútil afinal se estou sozinho em casa a porta nem precisaria estar fechada.

Encosto-a então, apenas para cumprir um ritual costumeiro e quando me viro para voltar à prateleira dos perfumes vejo em minha frente (inacreditável) a bela Kristina. Kristina Vieroshikina completamente nua em minha frente, apenas calçando uma sandália de cor vermelha de salto alto. Aquele corpo lindo em minha frente totalmente desprovida de qualquer roupa. Seu olhar penetrante, seus lábios vermelhos, seus cabelos pretos que chegavam aos ombros, aqueles seios que hipnotizavam e aquela cintura que vinha em minha direção, com o dedo indicador sobre os lábios dizendo “silêncio” realmente me contagiou e praticamente me proibindo de lhe perguntar como tinha entrado em meu quarto (em minha casa). Mas perguntar para que?

- Gostou, diga que você não esperava essa surpresa? – Indagou Kristina com voz suave.

- Eu..., não imaginava realmente. Não mesmo... como...? – Tentei questionar.

Ela chegou perto de mim e se agachou em minha frente subindo vagorosamente seus dedos em minha perna por sob a toalha que estava em meu corpo, “você gosta do ratinho”, disse-me ela se referindo aquele carinho onde seus dedos caminhavam pela minha perna. Então quando eles chegaram à altura de minha cintura ela arrancou a toalha deixando-me também totalmente nu e então depois de um sorriso maroto disse “você estava pensando em mim... admita”.

- Claro que não. – Disse rapidamente para ela. Eu não podia assumir que estava, mas ela sabia.

- Claro que sim, Viktor. Você sempre me olha com desejo e olha como ele está, louco para me tomar.

- Impressão sua, apenas. – Continuei disfarçando, mas claro que não havia como negar, ela linda como era e ali em minha frente totalmente desprovida de qualquer pudor inteiramente desejosa de amor.

Insinuou, ou eu então pensei nisso, que daria um beijo em meu sexo, mas após um sorriso se levantou e me abraçou apertadamente e senti suas unhas em minhas costas me pressionando contra seu corpo, enquanto eu apertava suas nádegas que eram firmes e deixava muito claro que Kristina gostava de academia também.



Durante o ano de 1903 o mosteiro foi visitado pelo czar Nicolau II e por alguns outros membros da família real, sendo que já havia 9 (nove) igrejas e viviam cerca de 320 monges. Depois da revolução bolchevique os monges enfrentaram repressões e diversos foram executados e durante a Grande Guerra Patriótica (leia-se no Ocidente II Guerra Mundial) os edifícios do mosteiro eram utilizados para fabricação de foguetes Katyusha BM-13. Durante o ano de 1946 Sarov se tornou uma cidade fechada, pois foi inaugurado o Instituto de Pesquisa Científica de Física Experimental de Toda a União. Atualmente a cidade abriga o Centro Nuclear da Federação Russa e o Museu da “Bomba Atômica”, onde há diversos artefatos de armas nucleares da era soviética e fotografias dos envolvidos em sua produção. Lembro que também temos um aeroporto, pequeno mas bastante usual pelo exército ou outros órgãos do governo, para vôos civis é utilizado o aeroporto de Nizhny Novgorod e claro, como todas as cidades fechadas de nossa federação, Sarov possui cercas patrulhadas pelos militares. Mas apesar de tudo temos cooperação com os cientistas do Laboratório Nacional de Los Alamos dos Estados Unidos.

Kristina, Kristina porque estava ali, naquele dia, naquele horário, me atrasando para a reunião que eu teria ainda naquela noite. Mas garanto que naquele momento eu não estava pensando nisso não, pensava apenas naquela linda garota que estava ali, junto ao meu corpo.

Então enquanto nossas mãos apertavam um ao outro, beijei sua boca, sentindo seus lábios, seu pescoço e descii até seus seios, mordiscando seus pequenos mamilos que estavam rígidos. Quando minha boca encontrou aqueles seios acabei esquecendo completamente da reunião que teria e nem pensei em questionar como ela tinha entrado em minha casa.

Porque ela estava ali? Será que também me desejava, assim como eu a desejava? Provavelmente sim, afinal linda como era tinha várias outras opções para ir naquela noite gelada de fevereiro.

Kristina, que corpo era aquele, lindo, sem defeitos, uma pele que dava gosto de ver, de beijar, de morder, de apertar... e novamente beijar, apertar...

Mas, claro, como todo lugar de experimento ou testes há acidentes e em 1997 Aleksander Zakharov, um pesquisador do Centro Nuclear Federal Russo, recebeu uma dose fatal de 4850 rem. Também em 2010 houve sérios incêndios florestais na redondeza e o Exército Russo protegeu o material radioativo em outros lugares. Hoje, certamente, as cercas da cidade bem como



as cercas eletrificadas que há em torno da cidade a mantém livre do crime organizado.

- Você está louco por mim, não está Viktor?

- Não.

- Claro que está, ele não está se agüentando, veja como ele está. – Se referindo ao meu sexo.

Beijamos-nos ainda mais, aproveitando aquele momento que estava maravilhoso para ambos. Sentindo aquela boca vermelha, quente, deliciosa, aqueles seios lindos tocar meu corpo e toda sua pele que transpirava paixão.

Ali ao lado minha casa, toda arrumada, esperando por nós. Ela me puxou enquanto se deitava de costas e eu acompanhando-a, beijando-a, apertando-a, querendo-a.

Nossa! Que garota, gostosa, linda, perfeita. Eu realmente a queria... e queria muito. Muito mesmo. Quanto tempo já eu esperava por este momento e agora ela estava ali em minha frente, deliciosa, deitada em minha cama, me esperando para nos amarmos.

Aproximei-me vagorosamente daquele corpo, quente que exalava amor... me chamando, me querendo, me esperando.

Então vou beijando seu abdômen, vou subindo... encontro seus seios novamente e me aproveito deles (me deixam doido), vou subindo... seu pescoço chega até mim, enquanto suas pernas me puxam e nossos sexos se encontram e vão se unindo como em câmara lenta num abraço de paixão, de desejo... continua beijando-a... encontro seus lábios novamente, aqueles lábios vermelhos que me enlouquecem, que me deixam sem direção, que me cegam, que tiram meu fôlego.

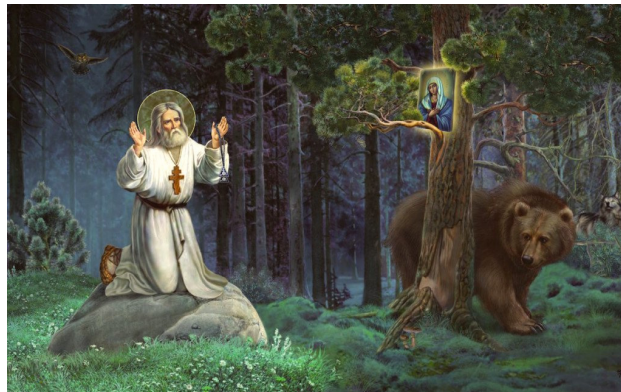
Continua então nossos sexos se amando enquanto nossas bocas se deliciam uma com a outra e nossas mãos vão se encontrando como sem direção, também para apertar e beliscar o que quer que encontre.

Seu corpo se contorcia num frenesi apaixonante enquanto eu desejava mais...mais e mais. Enlouquecido eu já estava.

A cidade de Sarov também é conhecida mundialmente por um personagem muito importante para a igreja ortodoxa russa, São Serafim (de Sarov). Na verdade ele nasceu em Kursk no ano de 1754 e aos 19 anos foi para nossa cidade onde buscou o isolamento nos bosques e por lá permaneceu durante 25 anos. Realizou muitas curas e ajudou inúmeras pessoas e conviveu em paz com os animais. Geralmente é retratado alimentando um urso. São Serafim faleceu aos 78 anos ajoelhada em frente a um



ícone da santa mãe e o menino jesus, sendo canonizado em julho de 1903 pela igreja ortodoxa russa.



Tinha até vontade de dizer “pare!” de tanto que eu estava segurando para..., para não terminar tudo tão rápido depois de sonhar com isso tanto tempo. Oh Kristina, linda, deliciosa... eu me segurava para manter aquele encontro de corpos o maior tempo possível, para não terminar tão rápido.

- Tá tão gostoso Viktor. – Cochichou ela então em meu ouvido.

- Sim. – Foi minha resposta sussurrando.

- Eu quero mais. Agüenta ai. – Pediu ela.

Ela também me desejava, isso é o que seu corpo dizia a cada movimento, a cada instante e se confirmava então em suas palavras. Nossa que sonho.

Não!

Era realidade mesmo.

E que realidade.

Minhas mãos desceram aos seus pés onde soltei suas sandálias e acariciei-os enquanto nossos sexos se mantinham unidos, apaixonados, loucos.

Nossa não estava agüentando mais, meu corpo pedia para explodir naquela paixão, mas eu tinha que agüentar ainda mais, afinal ela tinha pedido isso.

- Venha, quero assim. – Disse-me ela então.

E nos desconectamos...

Afastei-me um pouquinho da beirada da cama e ela apenas se virou no mesmo local que estava, agora pisando no chão e deixando seu corpo cair na cama de bruços, enquanto dava suas costas para mim. Nossa! Nem posso dizer como era linda também, eu podia me deliciar com tudo aquilo.



O que pensar agora, nada... apenas aproveitar aquela garota apaixonante.

Meus olhos percorreram todo seu corpo, seus cabelos, suas costas, suas nádegas, suas pernas... eu não parava de admirar ela em minha frente. E ela esticou suas mãos e me puxou para perto. “Venha” me disse pedindo.

Então fui encostando naquelas nádegas e meu corpo foi pegando fogo, nisso meu sexo foi encontrando o seu e se abraçaram novamente continuando aquela paixão louca que um estava sentindo pelo outro. Meus dedos encontraram seu pescoço e meu indicador foi descendo num ziguezague toda sua coluna, desde o pescoço até seu quadril, enquanto seu quadril movia-se lentamente para cá, para lá, para cima, para baixo e isso me deixava cada instante ainda mais louco.

Louco por ela isso realmente estava acontecendo.

Não agüentei. Não agüentei. Ela estava demais, gostosa... gostosa. Então nossos sexos úmidos explodiram. Explodiram numa paixão alucinante, deliciosa que ainda pedia mais, mas que não agüentava. Não tinha jeito, então ficamos abraçados um tempo, até que nossos corpos pudessem respirar e perceber o mundo à volta e levemente nossos lábios se encontraram.

....

Quando retornei ao quarto, Kristina, a maravilhosa Kristina estava terminando de colocar as sandálias, já tinha colocado seu leve vestido preto e passado novamente o batom vermelho que desaparecera na loucura da paixão. Sentei-me ao seu lado e beijei seu pescoço. Ela levantou-se e ficou em minha frente. Admirando-a novamente dos pés à cabeça senti novamente um desejo louco, mais uma vez, aproveitar o momento e não resisti, minhas mãos subiram por suas coxas por debaixo daquele vestidinho insinuante e abaixaram sua calcinha que rapidamente estava ao chão. Seus braços me enlaçavam e então ela sentou em meu colo abraçando-me também com suas pernas. Que loucura!

E eu que acreditava que não agüentaria me surpreendi, pois meu sexo já se mostrava pronto novamente. Preparado.

Subi um pouco mais para ficar acomodado naquele colchão macio e ela veio junto comigo. De costas para minha visão, com suas mãos segurando meus pés seu corpo permanecia sobre mim movendo-se e levando meu sexo junto ao seu novamente ao desejo ardente. Mesmo sobre mim com seu vestido negro ela era apaixonante, desejável e fechei meus olhos para aproveitar aquele momento onde a cada instante que passava ficávamos mais e mais quentes, mais e mais enlouquecidos e então o êxtase chegou, nos dominou e caímos um ao lado do outro realizados. Nossos olhos se encontram e brilharam.

....



Nossa! Eu já estava atrasado para a reunião que teria naquela noite, então corri, corri mais que podia para me aprontar, pegar o carro e chegar ao local da reunião. Sabia que chegaria atrasado e isso para nós russos é inimaginável, nos tortura, mas pensando bem eu entendo que não havia outro jeito, eu tinha que aproveitar aquele tempo com Kristina, afinal tanto eu como ela nos desejávamos já fazia algum tempo e tenho certeza que foi fabuloso tanto para mim como para ela. Percorrendo o caminho de minha casa até o local da reunião eu saboreava os pensamentos do encontro com Kristina, estava muito nítido em minha mente aqueles momentos maravilhosos que passei ao seu lado. E como a bela Kristina tinha entrado em minha casa, isso já nem quero saber mais e se ela voltar certamente será muito bom e terei um vinho esperando-a. Afinal agora vejo que aquela casa precisa de um toque feminino.

Finalmente cheguei ao centro da cidade, estacionei o carro na vaga demarcada e subi as escadas onde seria realizada a reunião.

Abri a porta...

Iuri Kosvalinsky

04.08.2018